

POTENCIAIS TRATAMENTOS FITOTERÁPICOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER¹

Jordana Salete Sonda², Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior³

¹ Trabalho vinculado à Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ, jordana.sonda@sou.unijui.edu.br ljuí/RS/brasil.

³ Professor Orientador, Mestre em Ciências Farmacêuticas Curso de Farmácia (UNIJUÍ), clovis.cardoso@unijui.edu.br ljuí/RS/brasil.

Introdução: A doença de alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível que pode levar à perda de memória e vários prejuízos cognitivos. Histopatologicamente, é caracterizada por grandes quantidades de perda sináptica e morte neuronal observada em regiões cerebrais responsáveis por funções cognitivas (incluindo córtex cerebral, hipocampo, córtex entorrinal e estriado ventral). Desta forma ocorre a disfunção do sistema colinérgico ocasionando a deficiência de memória. Essa doença é considerada um problema crítico sendo uma patologia que abala o paciente em diversas hipóteses, acaba também por sua vez desestruturando a família do doente que muitas vezes não sabe como proceder com a situação. Esse distúrbio afeta aproximadamente 10% dos indivíduos com idade acima de 65 anos e 40% com mais de 80 anos. A cada ano a estimativa da população idosa vem aumentando, assim consequentemente a prevalência da doença também é crescente. Cerca de um terço dos casos de doença de alzheimer apresenta familiaridade e herança genética. Sendo assim, os pacientes afetados pela doença de alzheimer têm 50% de chance de ter filhos também acometidos pela patologia. Normalmente o tratamento para esta patologia neurodegenerativa se faz com o uso de medicamentos da classe dos inibidores da colinesterase como (galantamina e rivastigmina) e também dos antagonistas do receptor NMDA (N-metil D-Aspartato) de glutamato como a memantina. De certa forma o uso da fitoterapia como recurso terapêutico vem aumentando nos últimos anos e tem papel fundamental no retardo de doenças neurodegenerativas como o alzheimer. Muitos fitoterápicos auxiliam na prevenção e tratamento da doença de alzheimer, porém apenas algumas dessas espécies naturais se mostram com um importante potencial de eficácia. **Objetivos:** Identificar através de revisão bibliográfica quais fitoterápicos apresentam potencial eficácia na prevenção e tratamento da doença de alzheimer. **Metodologia:** Neste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico em bancos de dados de artigos científicos como SciELO, PUBMED, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO e BVS. Utilizou-se como descritores (fitoterapia, doença de alzheimer, terapia, uso terapeutico, phytotherapy treatments, alzheimer's disease, ginkgo biloba, curcuma longa, punica granatum, alecrim, rosmarinus officinalis, guaraná, paullinia cupana e resveratrol) foram selecionados 23 artigos do ano de 2008 até o ano de 2021. Os critérios de inclusão dos artigos foram: Artigos que tinham como componente de sua escrita bibliográfica terapias ou tratamentos alternativos

baseados na fitoterapia que auxiliam no tratamento da doença de alzheimer e na fisiopatologia da doença. Os critérios de exclusão foram os seguintes: Artigos muito antigos e que não tratavam no assunto abordado, o potencial de eficácia terapêutico dos fitoterápicos na doença de alzheimer. **Resultados:** Estudos mostram que alguns fitoterápicos possuem grande potencial de eficácia no tratamento e prevenção da doença. O ginkgo biloba (*Ginkgo biloba L.*) promove o aumento do suprimento sanguíneo cerebral por vasodilatação reduzindo assim a viscosidade sanguínea. Buscas apontaram uma melhora na velocidade do processamento cognitivo e na memória. Segundo achados bibliográficos encontrados, o extrato seco ou líquido dessa planta tanto como cápsulas com a droga vegetal são eficazes na terapia complementar para tratamento da doença de alzheimer. A curcuma (*Curcuma longa L.*) conhecida também como o popular açafrão da terra atua no controle e liberação da proteína β -amilóide esta proteína induz o estresse oxidativo e favorece a deterioração neural observada na DA. Desse modo, cápsulas de curcuma ou extrato líquido auxiliam no tratamento do alzheimer. O extrato da casca da romã (*Punica granatum*) foi capaz de inibir a enzima acetilcolinesterase que atua de forma prejudicial para as terminações nervosas. O extrato tanto na forma líquida ou na forma de cápsulas com extrato seco se fazem eficazes na terapia complementar do alzheimer. Trabalhos com o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) demonstraram sua capacidade de inibir a morte das células cerebrais auxiliando na prevenção e tratamento do alzheimer. A partir de pesquisas bibliográficas o extrato tanto na forma líquida ou na forma de cápsulas com extrato seco se fazem eficazes na terapia contra o retardamento do alzheimer. De mesmo modo, espécies de uva (*Vitis vinifera L.*) muito encontrada também em bebidas de sua procedência como vinho, por conter um polifenol chamado resveratrol, seus metabólitos maiores cruzaram a barreira hematoencefálica e esta molécula é capaz de bloquear os mecanismos proteolíticos e dessa forma reduzir o dano neuronal. Pesquisas científicas comprovam que desde o vinho até extratos da planta ou cápsulas são eficazes no tratamento auxiliar da doença de alzheimer. Por fim, o guaraná (*Paullinia cupana*) possui potencial importante, pois sua apresentação farmacológica em forma de extratos, pó ou cápsulas podem reverter o efeito da escopolamina indicando aquisição da memória. **Conclusões:** Com base nos achados da literatura científica, identificam-se possíveis fitoterápicos com excelente potencial de eficácia no tratamento e prevenção da doença de alzheimer. Abrindo a possibilidade do desenvolvimento de novos medicamentos, baseados nestas espécies vegetais, que poderiam servir como tratamentos novos e alternativos para reverter ou amenizar os males causados por essa grave patologia. Evidentemente, os pacientes só devem fazer uso desses fitoterápicos mediante à receita médica e com a devida orientação farmacológica. Embora esses fitoterápicos possuam todos esses benefícios confirmados cientificamente, mais estudos são necessários para que se comprove estas atividades e assim, a sua aplicação definitiva na doença.

PALAVRAS - CHAVE:

Doença de alzheimer; Patologia neurodegenerativa; Fitoterapia; Tratamento alternativo.